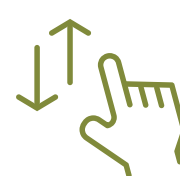


Viver bem

O maior canal de saúde do RN

Ano 6 - Edição 78, Novembro 2025

Assista aos vídeos, clique nos links e aproveite o conteúdo da nossa revista **100% interativa!**



SINAL DE ALERTA NOS LARES

Campanha nacional da SOBED quer frear os acidentes com crianças causados por ingestão de objetos e produtos perigosos



Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Inscrições
www.ticketsports.com.br

Siga
[@guiaviverbem e](#)
[@corridapirangipraiano](#)



Corrida
**Pirangi
Praiano**
2026

17/01/26 Praia de Pirangi
 4 km, 8 km e caminhada



PATROCÍNIO



Hospital Memorial
São Francisco

U
ver
bem

PREVENIR É O MELHOR CAMINHO

Prevenção não é apenas uma escolha individual . É um pacto coletivo com a vida. Em tempos de rotinas aceleradas e distrações constantes, parar para cuidar de si e dos outros é, antes de tudo, um ato de responsabilidade. Nesta edição, a VB Digital reforça esse compromisso ao reunir quatro reportagens que apontam para o mesmo destino: um futuro mais seguro e saudável.

Começamos com os pequenos: uma campanha nacional da SOBED alerta sobre os riscos que rondam a infância dentro do próprio lar. Pilhas, produtos corrosivos e objetos minúsculos ainda são causas comuns de acidentes evitáveis.

Na sequência, voltamos o olhar para os homens, destacando o Novembro Azul e a importância dos exames regulares no combate ao câncer de próstata, que ainda enfrenta o silêncio como maior inimigo. Também abordamos os sinais do AVC, uma emergência médica que pode ser prevenida com atenção aos fatores de risco.

E, fechando o ciclo, trazemos a cobertura especial do Conexão Viver Bem, no encerramento do Outubro Rosa, uma celebração da informação como ferramenta de cuidado e empoderamento feminino. Prevenir é, sim, o melhor caminho. Sempre.

Boa Leitura!

 @guiaviverbem 

 @TvViverBem 

 guiaviverbem.com.br 



Clique em links e anúncios



Dimensione com os dedos



Arraste para os lados

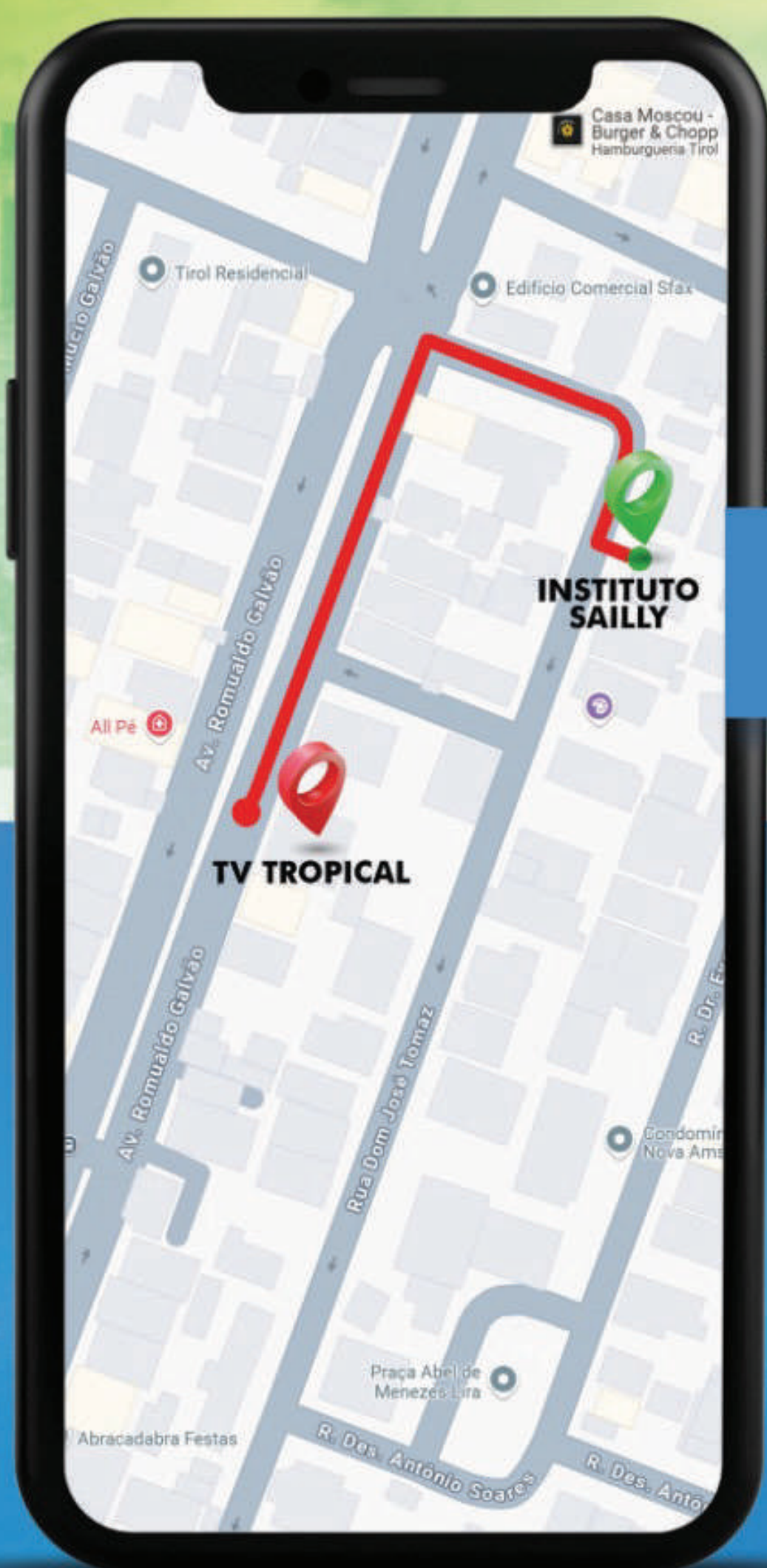


Deslize verticalmente



Avance ou retorne

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



**O INSTITUTO SAILLY
AGORA FAZ PARTE
DO HPSM,
CONFIRA NOSSO
NOVO ENDEREÇO.**



Rua Dom José Tomaz, 999
Tirol, Natal - RN
(Por trás da TV Tropical/ Record)

**O 1º Hospital-dia em
Saúde Mental do RN**

Referência em tratamentos
para depressão resistente!

- Consultas Psiquiátricas
- Internação em Hospital-Dia para tratamentos de transtornos mentais
- Aplicação de medicamentos especializados

Atendemos planos de saúde!



Informações: (84) **99149-1232**

#Capa



Pequenos exploradores, grandes riscos: como proteger crianças de ingestão accidental de corpos estranhos e substâncias corrosivas

Objetos pequenos, produtos corrosivos e distrações cotidianas transformam o lar em um campo minado para acidentes infantis. Entenda os perigos e saiba como prevenir.

No Brasil, os acidentes são uma das principais causas de morte entre crianças de 1 a 14 anos. Um dado ainda mais alarmante é que 90% desses casos poderiam ser evitados com medidas simples de segurança doméstica, como alerta a pediatra Dra. Rosane Gomes: “Esses acidentes são acidentais e, na maioria das vezes, acontecem dentro da própria casa. Com simples medidas preventivas, a gente consegue evitar.”

Curiosas por natureza, as crianças pequenas vivem uma fase de intensa exploração sensorial — e tudo passa pela boca. Moedas, pilhas, peças de brinquedos, cliques, parafusos e balas duras são os campeões de ocorrências em prontos-socorros. “Costumo chamar as crianças de pequenos exploradores, porque tudo vai para a boca. Isso faz parte do



desenvolvimento, mas exige atenção redobrada dos adultos”, reforça a gastroenterologista e endoscopista Dra. Verônica Vale, presidente da SOBED-RN.

Atenção especial também às baterias tipo botão, cada vez mais comuns em brinquedos, controles e aparelhos domésticos. “A ingestão de baterias é uma emergência médica. Elas liberam substâncias tóxicas que podem causar queimaduras, perfurações e até risco de morte”, explica Verônica. O mesmo vale para substâncias corrosivas — produtos de limpeza, desinfetantes e solventes, especialmente quando armazenados em garrafas pet, confundindo-se com bebidas.

“Essas substâncias, mesmo em pequenos volumes, podem queimar a mucosa da boca, esôfago e estômago, causando lesões profundas e de difícil tratamento”, alerta Rosane. “E o pior é que muitos pais, ao perceberem a ingestão, oferecem leite ou água, achando que estão ajudando — mas isso só agrava o quadro.”

Em situações como essa, o protocolo médico exige jejum imediato e endoscopia em até seis horas após a ingestão, para avaliar o grau da lesão e determinar o tratamento.

A Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SOBED) está empenhada em uma campanha nacional de prevenção voltada à conscientização sobre os riscos da ingestão de corpos estranhos e substâncias corrosivas na infância. A iniciativa inclui distribuição de materiais educativos, ações em escolas e orientações para profissionais de saúde. “Nosso objetivo é educar para evitar, não apenas intervir após o acidente”, afirma Verônica Vale.

Outro ponto crítico são os alimentos mal preparados ou oferecidos sem supervisão. Crianças com menos de quatro anos ainda não dominam a mastigação, e engasgos com pedaços grandes de carne, ossos ou sementes são comuns. A Dra. Rosane é categórica:

“Criar um ambiente seguro deve caminhar lado a lado com a diversão. Segurança é um ato de amor.”

Em casos de ingestão, o mais importante é manter a calma, não oferecer líquidos nem tentar provocar vômito, e levar a criança imediatamente ao pronto-socorro com a embalagem do produto ou uma descrição precisa do objeto. Quando se trata de aspiração (entrada pelas vias respiratórias), o quadro é ainda mais urgente e exige socorro imediato.

Com base em uma tragédia que mobilizou o país, foi criada a Lei Lucas (13.722/2018), que obriga escolas públicas e privadas a capacitarem professores e funcionários em primeiros socorros. A legislação leva o nome do menino Lucas Begalli, de 10 anos, que faleceu após engasgar com uma salsicha em um passeio escolar.

No fim, a mensagem das médicas é simples e direta: prevenir é mais eficaz — e mais amoroso — do que remediar. “A prevenção é a única forma de garantir que esses acidentes não virem estatística. Estar atento é proteger o futuro das nossas crianças”, finaliza Rosane Gomes.



Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Formação que vai além da sala de aula



A educação Salesiana acredita que formar cidadãos completos vai além do simples saber acadêmico. Nosso compromisso é com uma formação integral, baseada em valores éticos, sociais e espirituais, que prepare o aluno para os desafios da vida e para a construção de um futuro consciente e responsável. Afinal, ser completo vai além do saber.

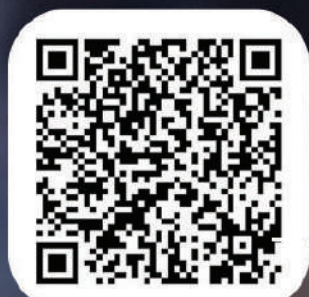
Educação Infantil

Ensino Fundamental I e II

Tempo Integral*

Ensino Médio

 salesianorn.com.br



Unidade Dom Bosco
(84) 3608-1694



Unidade São José
(84) 3211-4220

**Tempo Integral exclusivo na unidade São José.*

Uver
bem



#Urologia

Cura de câncer de próstata pode chegar a até 98%

Estimativa é de especialista da Sociedade Brasileira de Urologia

A estimativa de cura para pacientes com câncer de próstata pode chegar a até 98%. A avaliação é do supervisor de robótica do Departamento de Terapia Minimamente Invasiva da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), Gilberto Laurino Almeida.

Segundo o médico, o resultado depende do estágio da doença, do tipo de câncer e do momento em que o paciente foi tratado. “No início da doença, a chance de cura é alta. Se foi tratado com a doença em estágio mais avançado, a chance é menor”, afirmou o urologista.

O Instituto Nacional de Câncer (Inca) estima para este ano 71.730 novos casos de câncer de próstata no Brasil. Depois do câncer não cutâneo, este tipo de câncer é o que apresenta maior frequência e impacto na população masculina. Dados do sistema de informações sobre mortalidade do Ministério da Saúde revelam que, em 2023, ocorreram 17.093 óbitos em decorrência da doença, o que significa 47 mortes por dia.

Campanha

Almeida destacou que os homens precisam se cuidar. Este é o mote da Campanha Novembro Azul 2025, que a instituição está prestes a lançar. “Não é só a próstata. Tem todo um conceito de saúde por trás disso tudo. É a saúde do homem que está em jogo; não só a saúde da próstata. Para viver mais, o homem precisa se cuidar mais”. Ele reforçou que, hoje, as pessoas vivem mais e melhor.

“E se o homem não estiver inserido nesse contexto, claramente ele vai perder anos de vida por algumas doenças que são evitáveis, como o câncer de próstata. A cura, como falei, chega a até 98% mas, para isso, tem que ser diagnosticado no estágio inicial”.

A Campanha Novembro Azul entra para fazer com que os homens se lembrem dessas informações e procurem um médico urologista. Uma das dificuldades apontadas pelo especialista da SBU é que o homem não tem o hábito de visitar o médico com frequência, como ocorre com as mulheres em relação ao ginecologista.

Inserido na Campanha Novembro Azul deste ano, a SBU fará um mutirão de atendimentos em Florianópolis (SC), no próximo dia 12, dentro do 40º Congresso Brasileiro de Urologia, que ocorrerá no período de 15 a 18 daquele mês. O mutirão vai alertar sobre o câncer de próstata e

submeter muitos homens à avaliação sobre esse tipo de doença. Caso alguns tenham suspeita de câncer de próstata, serão encaminhados para biópsia. Caso a biópsia confirme o câncer, os homens serão direcionados para o melhor tratamento.

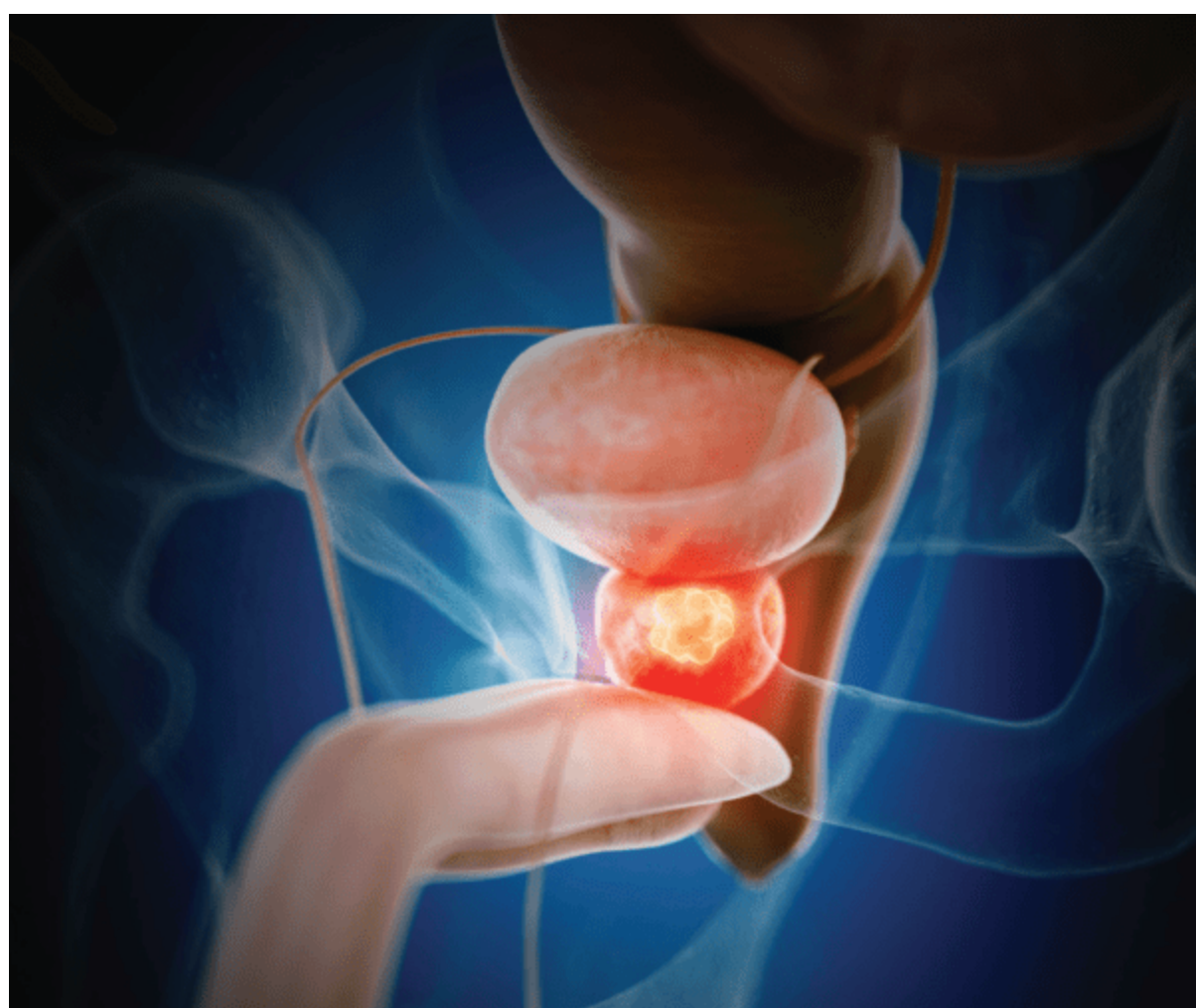
Segundo o médico, entre 85% e 90% dos casos de câncer de próstata são esporádicos, isto é, não têm origem familiar. O que se chama de preventivo do câncer de próstata é o homem consultar seu urologista, pelo menos uma vez por ano. “Ele está fazendo a prevenção de um diagnóstico tardio para obter cura. É uma doença extremamente curável, desde que seja tratada no momento certo, na fase inicial. A gente, pegando um tumor na fase inicial, cura a maioria deles”.

SUS

Atualmente, a cirurgia robótica é a mais adotada pelos urologistas para a retirada de tumores da próstata. Almeida celebrou a decisão do Ministério da Saúde de incorporar a prostatectomia radical assistida por robô para o tratamento de pacientes com câncer de próstata clinicamente avançado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com a portaria ministerial, as áreas técnicas terão o prazo máximo de 180 dias para efetivar a oferta no SUS.

Almeida afirmou, entretanto, que “embora todos nós tenhamos consciência de que essa tecnologia é excelente e que deva entrar no SUS para acesso dos pacientes e benefício deles, a gente entende claramente que o momento foi um pouco no atropelo para isso acontecer porque não existe robô no SUS para atender esses pacientes. Ou existem poucos”.

Segundo explicou, trata-se de uma tecnologia muito cara. “Até os hospitais poderem comprar (os equipamentos), instalar, treinar as equipes, isso demora muito. Então, hoje existe esse gap (lacuna)



entre o que foi aprovado e o que, realmente, vai acontecer e que nós, de fato, não sabemos”.

De acordo com o especialista, de modo geral, os hospitais não têm condições financeiras para adquirir uma plataforma robótica no momento. Ele acredita que a preparação da rede hospitalar do SUS vai demorar a se tornar realidade muito mais tempo do que os 180 dias estabelecidos pelo Ministério da Saúde para efetivação da oferta aos pacientes pelas áreas técnicas. “E nem todos vão ter acesso”, salientou.

Indagado se os pacientes com câncer de próstata poderiam fazer esse procedimento com robô nos hospitais privados conveniados do SUS, o médico informou que isso vai depender muito da dinâmica em que esse processo será implementado.

“Existem outras cirurgias que foram introduzidas no âmbito do SUS e até hoje não ocorreram porque essas cirurgias demandam equipamentos, demandam materiais que são descartáveis. Tudo isso ainda não foi normatizado, nem regularizado.”

Citou como exemplo a ureteroscopia, que é uma cirurgia endoscópica que serve para tirar pedras nos rins. “É um procedimento também de alto custo. Ele entrou no âmbito do SUS mas, até hoje, a gente não faz porque não estão regularizados todos os processos para se usar materiais descartáveis e tudo o mais”. No caso do câncer de próstata no SUS, reafirmou que não há robôs suficientes no Brasil para todos os hospitais, nem equipes treinadas. “Não estava tudo pronto”.

Robótica

A cirurgia de câncer de próstata por robótica é como se fosse uma cirurgia laparoscópica. O procedimento inclui portais que são colocados no abdômen ou no tórax do paciente, dependendo de onde será a cirurgia, por onde entram equipamentos chamados pinças. As pinças são acopladas aos braços robóticos que são manipulados ou coordenados pelo cirurgião, que se encontra sentado fora do acesso ao paciente, em um local chamado console. Contudo, sempre junto ao paciente tem outro cirurgião que auxilia no procedimento. A cirurgia robótica permite que o cirurgião tenha uma visão 3D ampliada e um controle mais preciso dos movimentos.

A cirurgia laparoscópica difere da cirurgia endoscópica, em que o equipamento (pinça) entra no paciente pela uretra, para raspagem da próstata, quando não há câncer no local. Almeida reafirmou que os pacientes com câncer de próstata localizado submetidos à cirurgia têm estimativa de cura, em tumores sem metástase, que chega até a 98% da doença.



Clique em cima do anúncio
e veja mais!



CASTRAÇÃO É A SOLUÇÃO



www.uniaopetbrasil.org

@uniaopetbrasil

#AVC



AVC: 9 em cada 10 casos poderiam ser evitados, alerta especialista

90% dos AVCs estão relacionados a fatores de risco modificáveis, como hipertensão, tabagismo e diabetes; identificar doenças silenciosas e controlar a pressão arterial são medidas que salvam vidas, destaca neurocirurgião do Hospital Santa Catarina – Paulista

O acidente vascular cerebral (AVC) ainda é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil e, segundo especialistas, a maior parte dos casos poderia ser evitada. Estimativas indicam que aproximadamente 90% dos AVCs estão relacionados a fatores de risco modificáveis, como hipertensão, tabagismo, diabetes e sedentarismo.

“Controlar a pressão arterial é, sem dúvida, o fator mais importante e, ainda assim, o mais negligenciado”, afirma o Dr. Hugo Doria, MD, PhD e neurocirurgião do Hospital Santa Catarina – Paulista. “A hipertensão é silenciosa, mas responde muito bem ao tratamento quando há adesão e acompanhamento médico. É o passo mais eficaz para evitar o AVC.”

Além da pressão alta, outras condições merecem atenção especial. A fibrilação atrial, arritmia que pode gerar coágulos capazes de obstruir vasos cerebrais, é uma das principais causas de AVC isquêmico, o tipo mais comum. “O uso de anticoagulantes, quando indicado, reduz expressivamente o risco”, explica o médico.

O AVC hemorrágico, que ocorre por ruptura de vasos, costuma ter sua origem associada a doenças cerebrovasculares silenciosas, como aneurismas e malformações arteriovenosas: “Essas lesões podem ser diagnosticadas antes de uma ruptura. Assim como o check-up cardiológico, é essencial realizar o check-up neurológico com o neurocirurgião vascular”.

Outro ponto que preocupa o especialista é a alta taxa de recorrência entre pacientes que não mantêm o controle dos fatores de risco. “Quem abandona o tratamento da hipertensão, deixa o diabetes descompensado ou continua fumando, tem risco muito maior de sofrer um novo AVC”, alerta o doutor em neurologia e neurociências pela UNIFESP.

“Tempo é cérebro”

Reconhecer o AVC rapidamente é decisivo para reduzir sequelas. Entre os sinais clássicos estão: sorriso torto, fraqueza súbita em um braço ou perna e dificuldade para falar ou entender palavras. “Existe uma frase que repito sempre: tempo é cérebro. Cada minuto de atraso representa a perda de milhões de neurônios”, destaca o especialista do Hospital Santa Catarina – Paulista.

“Ao menor sinal, a recomendação é acionar imediatamente o SAMU pelo número 192 e informar o horário exato do início dos sintomas. Essa informação é importante e define se o paciente pode receber terapias como a trombólise, que dissolve o coágulo e reduz as sequelas”, explica.

O AVC tem atingido os adultos mais jovens, embora o risco seja maior com a idade avançada e a maioria dos casos ainda ocorra em pessoas com mais de 60 anos. O aumento da obesidade, do sedentarismo e do consumo de drogas ilícitas contribui para antecipar o surgimento da doença.

Prevenir é o caminho

Investir em prevenção é a estratégia mais eficiente. “Cerca de 90% dos AVCs poderiam ser evitados com políticas públicas consistentes de controle da pressão arterial, de arritmias e incentivo à atividade física. Saber identificar sinais, agir rápido e realizar acompanhamento regular mudam a trajetória de quem poderia ser mais uma vítima”, avalia o Dr. Hugo.

Ele também destaca a importância da ampliação de acesso a centros de referência, capazes de realizar trombólise e trombectomia dentro da janela terapêutica ideal. “O Brasil tem ilhas de excelência, mas ainda há desigualdade no acesso. Muitos pacientes chegam tarde demais ao hospital”, afirma o coordenador do departamento de Neurocirurgia Vascular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia – SBN.



O cérebro pode se reinventar

As sequelas do AVC nem sempre são irreversíveis. Com atendimento rápido e reabilitação adequada, com fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e acompanhamento neuropsicológico, é possível recuperar funções e autonomia. “O cérebro tem uma capacidade de adaptação impressionante, especialmente nos primeiros meses após o evento”, explica o especialista.

“Mas o que realmente muda a história do paciente é o diagnóstico e tratamento preventivo de doenças cerebrovasculares. Quando pertinentes, ainda, contam a rapidez no diagnóstico agudo, quando o AVC está acontecendo, e o comprometimento com a reabilitação neurológica no pós AVC”, conclui o especialista do Hospital Santa Catarina – Paulista.

Sinais de alerta: SAMU

Sorriso torto

Abraço fraco (um lado do corpo)

Mensagem confusa (fala arrastada ou incompreensível)

Urgência: ligue 192 imediatamente

Principais fatores de risco:

- Hipertensão arterial
- Diabetes
- Colesterol alto
- Tabagismo
- Sedentarismo
- Obesidade
- Consumo de álcool e drogas ilícitas





#Evento

Conexão Viver Bem encerra o Outubro Rosa com energia e emoção

Com programação ampliada e nomes de referência nacional, evento abordou integração entre especialidades, novas tecnologias cirúrgicas e reforçou a importância das vacinas

No último dia 25 de outubro, a Praça Augusto Leite foi palco de mais uma edição do Conexão Viver Bem, em homenagem ao encerramento do Outubro Rosa. O evento reuniu cerca de 300 pessoas, entre elas participantes de grupos de apoio Despertar, OncoVida, Reamar, que levaram mensagens de esperança e superação.

A tarde foi marcada por aulas de atividade física, dança, momentos de bem-estar, degustações saudáveis e muita alegria. O público participou com muita energia e o clima de solidariedade que caracteriza o evento. A ação contou com o apoio da Liga Contra o Câncer e reforçou a importância da prevenção e do cuidado com a saúde da mulher.

Ao final, a participação da cantora Simona Talma que fez uma linda apresentação!

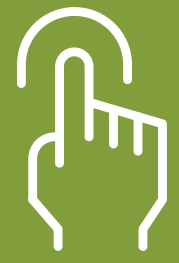
O Conexão Viver Bem segue cumprindo sua missão de promover qualidade de vida e incentivo à prática de hábitos saudáveis, fortalecendo laços e espalhando inspiração por onde passa.

Acompanhe nossas redes e fique por dentro dos próximos eventos.





Clique em cima do anúncio
e veja mais!



**Há mais de
40 anos cuidando
da sua saúde com
confiança e excelência.**



ONDE NOS ENCONTRAR:

Av. Campos Sales, nº 694 - Tirol

☎ (84) 3211- 5093

Av. Miguel Castro, nº 1095 - Lagoa Nova

☎ (84)3206-5096

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

☎ **84 98153-4044**



labflemingnatal.com.br

lafnatal@gmail.com

PARA SEGUIR:

📷 f
@lafnatal

**Uver
bem**